

**PERFIL DOS PACIENTES PORTADORES DE ENFERMIDADES HEMATOLÓGICAS SUBMETIDOS À ESPLENECTOMIA TERAPÊUTICA**

GUSTAVO BRANDÃO FISCHER; GERIS MAZZUTTI; CRISTIANE SEGANFREDO WEBER; PEDRO HENRIQUE MAJOLA; EDUARDO TRINDADE; MANOEL TRINDADE; LIANE ESTEVES DAUDT

Introdução: A Púrpura Trombocitopênica Imunológica (PTI) ocupa lugar destacado nas indicações de esplenectomia. Os glicocorticóides são recomendados como tratamento de primeira linha. Porém, cerca de 30% dos pacientes não obtém respostas satisfatórias com esse tipo de tratamento e necessitam outras medidas terapêuticas. A esplenectomia laparoscópica tem sido preconizada no tratamento desses pacientes por apresentar menor morbi-mortalidade associada ao procedimento. Metodologia: Estudo retrospectivo de 37 pacientes que realizaram esplenectomia no Hospital de Clínicas de Porto Alegre, no período de 2004 a 2010. Resultados: Idade média de 41 anos (21-78). O diagnóstico de PTI foi feito em 60% dos casos. Dos pacientes operados, 62% foram submetidos à laparotomia e 30% à laparoscopia, sendo que a taxa de conversão foi de apenas 8%. A taxa de complicações geral pós-operatórias foi de 27%, a complicação mais frequente foi infecção (14%). 30% das laparotomias tiveram complicações enquanto que esta taxa foi de apenas 9% nas laparoscopias. As complicações tardias (>30 dias) foram de 11%, sendo que hérnia foi a mais frequente (5%). A mortalidade atribuída ao procedimento em 5 anos foi de 5% nas laparotomias e ausente no grupo das laparoscopias. O tempo de internação foi de 18 dias no grupo laparotomia, 5 dias no grupo laparoscopia e 10 dias no grupo que necessitou conversão. Nos tratamentos iniciais, os glicocorticóides foram predominantes (72%) com relação à esplenectomia (21%). Somente nas terceira e quartas linhas de tratamento é que a cirurgia (55% e 50%) sobrepujou os tratamentos clínicos (27% e 25%). Discussão: Trabalhos mostram que a cirurgia pode ser usada mais precocemente. Devido ao tamanho da amostra e o curto intervalo de tempo de análise, um estudo prospectivo que analise a comparação da esplenectomia e tratamentos clínicos é necessária.